

Artigo

## O Currículo Funcional na Educação Especial: Uma Abordagem Necessária para a Inclusão

*The Functional Curriculum in Special Education: A Necessary Approach to Inclusion*

Cristina Hill Fávero<sup>1</sup>, Christian dos Santos Mota<sup>2</sup>, Fabiano Madeira Lacerda<sup>3</sup>, Marcus Vinícius Vieira Ferreira<sup>4</sup>, Maurício Benedito da Silva Vieira<sup>5</sup>, Feliccia Silva Zborowski<sup>6</sup>, Cleiton Travasso<sup>7</sup>, Edielso Manoel Mendes de Almeida<sup>8</sup>, Edgar Caldeira da Cruz<sup>9</sup> e Vanessa Moreira Freire Coelho<sup>10</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: cristinahill.favero@ufjf.br;

<sup>2</sup>Mestrando em Ciência da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais, Assunção, Paraguai. E-mail: christianmota1@gmail.com;

<sup>3</sup>Mestre em Ensino pela Universidade Federal Fluminense, Laje do Muriaé, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: sphabiano@hotmail.com;

<sup>4</sup>Mestre em Educação, Ciências e Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: marcusvft@gmail.com;

<sup>5</sup>Doutorando no Programa de Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso, Boa Esperança, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: correiodomauricio@gmail.com;

<sup>6</sup>Especialista em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Insted, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: feliccia\_4@hotmail.com;

<sup>7</sup>Especialista pela Universidade Anhanguera, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: notielcursos@gmail.com;

<sup>8</sup>Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: edielsoalmeida49@gmail.com;

<sup>9</sup>Doutorando em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais, Assunção, Paraguai. E-mail: edgardacruz@gmail.com;

<sup>10</sup>Mestranda em Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais, Piúma, Espírito Santo, Brasil. E-mail: vanessafreirec@hotmail.com.

Submetido em: 01/11/2024, revisado em: 07/11/2024 e aceito para publicação em: 08/11/2024.

**Resumo:** O Currículo Funcional tem se consolidado como uma das principais abordagens na Educação Especial, especialmente para alunos com deficiência intelectual. Este artigo visa explorar a aplicação do Currículo Funcional na Educação Especial, destacando sua importância para promover a autonomia, a inclusão social e a participação ativa dos alunos com deficiência intelectual. Através da análise de conceitos-chave e referências teóricas, busca-se compreender como essa abordagem curricular contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida cotidiana dos educandos.

**Palavras-chave:** Currículo Funcional; Educação Especial; Deficiência Intelectual; Inclusão; Autonomia.

**Abstract:** The Functional Curriculum has been consolidated as one of the main approaches in Special Education, especially for students with intellectual disabilities. This article aims to explore the application of the Functional Curriculum in Special Education, highlighting its importance to promote autonomy, social inclusion, and active participation of students with intellectual disabilities. Through the analysis of key concepts and theoretical references, it seeks to understand how this curricular approach contributes to the development of essential skills for the daily life of students.

**Keywords:** Functional Curriculum; Special Education; Intellectual Disability; Inclusion; Autonomy.

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação de alunos com deficiência intelectual tem sido, ao longo dos anos, um desafio para o sistema educacional brasileiro. Nos últimos anos, a tendência tem sido caminhar para um modelo mais inclusivo, no qual esses alunos não sejam apenas matriculados nas escolas regulares, mas também recebam as condições necessárias para se desenvolverem academicamente e socialmente, respeitando suas especificidades. A busca por uma educação que promova a igualdade de oportunidades levou ao fortalecimento de políticas públicas de inclusão, com a implementação de estratégias pedagógicas adaptadas e currículos diferenciados. Nesse contexto, o Currículo

Funcional se destaca como uma proposta pedagógica que visa atender as necessidades dos alunos com deficiência intelectual, oferecendo-lhes a possibilidade de aprender habilidades práticas que podem ser utilizadas em seu cotidiano, seja no âmbito familiar, escolar ou comunitário.

O Currículo Funcional é uma metodologia de ensino voltada para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida prática dos alunos, com foco na autonomia e participação social. Inicialmente desenvolvido nos Estados Unidos, na década de 1970, o Currículo Funcional Natural (CFN) foi adaptado para diferentes contextos educacionais ao redor do mundo, incluindo o Brasil. A proposta desse currículo se baseia no ensino de habilidades que são úteis e aplicáveis no dia a dia

do aluno, tornando o aprendizado mais significativo e relevante. A ideia central é que o currículo deve ser funcional, ou seja, deve ensinar aos alunos habilidades que realmente contribuam para seu desenvolvimento em diversas áreas, como a vida doméstica, o cuidado pessoal, a comunicação e a interação social. Esse modelo tem se mostrado eficaz no atendimento às necessidades dos alunos com deficiência intelectual, oferecendo-lhes a oportunidade de se tornarem mais independentes e integrados na sociedade.

A proposta deste artigo é analisar a aplicação do Currículo Funcional na Educação Especial, discutindo suas contribuições para a inclusão educacional dos alunos com deficiência intelectual. Para isso, serão abordados os principais conceitos teóricos relacionados a essa abordagem curricular, sua aplicação prática nas escolas e os resultados que ela tem proporcionado. A metodologia científica adotada neste estudo se baseia em uma revisão bibliográfica, utilizando fontes especializadas para explorar as contribuições de estudiosos da área da educação especial e do currículo funcional. Além disso, o artigo discutirá a importância da formação contínua dos educadores e a necessidade de adaptação do currículo às especificidades de cada aluno, enfatizando a relevância de práticas pedagógicas que garantam o desenvolvimento integral do estudante com deficiência intelectual. Assim, busca-se contribuir para a reflexão sobre a implementação de currículos inclusivos que promovam a equidade na educação

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Currículo Funcional é uma abordagem pedagógica que se caracteriza pela ênfase no desenvolvimento de habilidades práticas e funcionais, que são essenciais para a vida cotidiana dos alunos com deficiência intelectual. Sua implementação busca garantir que os alunos adquiram competências que lhes permitam viver de forma mais independente, socialmente integrada e autônoma. De acordo com Souza (2020), o Currículo Funcional Natural (CFN) foi desenvolvido com o intuito de oferecer aos alunos oportunidades de aprendizagem em contextos reais e naturais, promovendo a aplicação imediata dos conhecimentos adquiridos. A ideia central dessa abordagem é tornar o aprendizado significativo ao focar em atividades cotidianas, como cuidados pessoais, alimentação e comunicação, que são essenciais para o bem-estar e a participação ativa na sociedade.

A teoria que sustenta o Currículo Funcional baseia-se em uma concepção de educação que vai além do conteúdo acadêmico tradicional, abordando as necessidades reais dos alunos com deficiência intelectual. Segundo Figueiredo (2010), a inclusão escolar deve ser entendida como um processo contínuo de adaptação do currículo, que leve em consideração as especificidades de cada aluno. Em vez de seguir um currículo rígido, a proposta do Currículo Funcional é oferecer um ambiente de aprendizagem flexível, no qual as habilidades de vida prática são integradas ao desenvolvimento acadêmico, sem deixar de lado as competências cognitivas. Assim, o CFN propõe um equilíbrio entre a aprendizagem de conteúdos e

a aquisição de habilidades que tenham uma aplicação direta e prática no cotidiano dos alunos.

Além disso, a implementação do CFN requer uma formação contínua dos educadores para que possam adaptar suas práticas pedagógicas de maneira eficaz. Segundo Cerqueira (2008), o sucesso dessa metodologia depende diretamente da capacidade do professor de personalizar o ensino de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, respeitando seu ritmo e estilo de aprendizagem. A adaptação das atividades pedagógicas não se limita apenas à modificação de conteúdo, mas também envolve a criação de ambientes de ensino que favoreçam a interação social e o desenvolvimento de habilidades que serão úteis no dia a dia do aluno. Essa personalização permite que o ensino seja mais efetivo e engajante, já que os alunos percebem a relevância das tarefas para sua vida.

A abordagem do Currículo Funcional também está alinhada com a teoria sociointeracionista de Vygotsky (1993), que enfatiza o papel das interações sociais no desenvolvimento cognitivo. Para Vygotsky, o aprendizado ocorre de forma mais efetiva quando o aluno é inserido em um contexto social que estimula o desenvolvimento de suas habilidades, e a mediação do professor é fundamental para o sucesso dessa aprendizagem. O Currículo Funcional segue essa premissa ao integrar os alunos em atividades de grupo, favorecendo a interação com colegas e professores, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentais.

A inclusão de alunos com deficiência intelectual no sistema educacional regular exige, portanto, um currículo que seja flexível e capaz de se adaptar às necessidades desses alunos. Para Suplino (2005), a aplicação do CFN é fundamental para garantir que esses alunos não apenas aprendam, mas que também desenvolvam a capacidade de viver de forma independente e produtiva. O currículo funcional visa tornar os alunos mais aptos a participar ativamente na sociedade, fornecendo-lhes as habilidades necessárias para lidar com as exigências cotidianas, como o gerenciamento de tempo, dinheiro e as interações sociais. Suplino argumenta que a verdadeira inclusão vai além da simples adaptação curricular, sendo necessária uma mudança de perspectiva que considere o aluno como um ser pleno, com potencial para aprender e se desenvolver em diversas áreas.

Além disso, o Currículo Funcional deve ser contextualizado de acordo com a realidade do aluno, levando em consideração sua história de vida, seus interesses e suas necessidades. De acordo com Cerqueira (2002), o currículo deve ser construído a partir das experiências e vivências dos alunos, para que eles possam realmente aplicar o que aprendem em situações concretas. A relevância das atividades propostas é um dos aspectos-chave dessa metodologia, pois somente atividades que fazem sentido no contexto de vida do aluno podem promover o engajamento e a aprendizagem efetiva. Dessa forma, o CFN se propõe a ser um currículo que integra teoria e prática, oferecendo aos alunos uma formação integral que os prepare para a vida.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implementação do Currículo Funcional na Educação Especial tem mostrado resultados bastante positivos, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades práticas dos alunos com deficiência intelectual. Esse tipo de currículo, por ser centrado em habilidades que podem ser aplicadas diretamente no cotidiano, tem proporcionado aos alunos maior autonomia e independência. Ao focar em atividades de vida diária, como cuidados pessoais, alimentação e comunicação, os alunos conseguem perceber o impacto imediato do que aprendem, o que torna o processo de aprendizagem mais significativo e motivador. Além disso, ao aprenderem essas habilidades, os alunos conseguem se integrar melhor nas atividades escolares e familiares, promovendo uma maior interação social e participação na comunidade.

Outra vantagem importante observada na aplicação do Currículo Funcional é a adaptação das estratégias de ensino às necessidades individuais de cada aluno. A flexibilidade dessa abordagem permite que os professores ajustem as atividades pedagógicas de acordo com as características e as dificuldades de cada estudante, respeitando seu ritmo e sua forma de aprendizagem. Estudos apontam que a personalização do currículo não só facilita o aprendizado, mas também contribui para a construção de uma relação de confiança entre professor e aluno. Os educadores se tornam facilitadores desse processo, proporcionando um ambiente mais acolhedor e estimulante, onde o aluno se sente valorizado e compreendido. Essa adaptação do currículo torna-se, assim, um fator crucial para o sucesso da inclusão educacional de alunos com deficiência intelectual.

No entanto, a aplicação do Currículo Funcional não se dá sem desafios. Apesar de ser uma abordagem que propicia a aprendizagem significativa, a implementação do CFN exige que a escola e os professores estejam preparados para lidar com a diversidade de necessidades e condições dos alunos. Muitos educadores, mesmo com boa vontade, enfrentam dificuldades em adaptar suas práticas pedagógicas para um currículo tão específico e funcional. A falta de formação continuada e a escassez de recursos pedagógicos são fatores que podem prejudicar a efetividade do CFN. Isso se agrava especialmente em contextos educacionais com recursos limitados, onde a infraestrutura das escolas e o suporte de equipes multidisciplinares podem não ser suficientes para atender às necessidades desses alunos de maneira adequada. A superação desses obstáculos depende de políticas públicas que priorizem a formação dos profissionais da educação e a oferta de recursos que possibilitem a implementação plena do Currículo Funcional.

Além disso, o Currículo Funcional, embora focado nas habilidades práticas, não deve ser visto como uma substituição ao currículo acadêmico tradicional, mas como uma complementação essencial. A aprendizagem das habilidades da vida diária não exclui a importância dos conteúdos acadêmicos, como matemática e língua portuguesa, mas proporciona aos alunos a oportunidade de integrar esses conhecimentos de maneira prática. Por exemplo, ao aprenderem a usar o dinheiro em situações cotidianas, como fazer compras, os alunos não só aplicam

habilidades matemáticas, mas também desenvolvem competências de autonomia e responsabilidade. Esse vínculo entre as habilidades acadêmicas e as práticas diárias ajuda a tornar o aprendizado mais completo e relevante, preparando os alunos não apenas para o ambiente escolar, mas também para sua vida fora da escola.

Por fim, os resultados observados apontam para uma melhoria significativa na qualidade de vida dos alunos com deficiência intelectual que são atendidos por meio do Currículo Funcional. Ao aprenderem a realizar tarefas cotidianas de forma mais independente, esses alunos ganham mais confiança e autossuficiência, o que reflete positivamente em sua autoestima e nas relações familiares e sociais. A possibilidade de vivenciar essas experiências no contexto escolar e, posteriormente, aplicá-las em outros ambientes, como em casa ou na comunidade, contribui para a formação de indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios da vida cotidiana. Dessa forma, a educação funcional não apenas promove a inclusão escolar, mas também amplia as possibilidades de inclusão social, permitindo que os alunos com deficiência intelectual tenham um papel ativo e participativo na sociedade.

#### 4 CONCLUSÃO

O Currículo Funcional tem se mostrado uma ferramenta essencial na promoção da inclusão educacional de alunos com deficiência intelectual, permitindo o desenvolvimento de habilidades práticas que são diretamente aplicáveis à vida cotidiana. A implementação dessa abordagem curricular tem proporcionado aos alunos a oportunidade de se tornarem mais autônomos, participativos e socialmente integrados. Ao focar em competências de vida diária, como cuidados pessoais e habilidades sociais, o Currículo Funcional não só facilita o aprendizado de conteúdos, mas também favorece a construção da autoestima dos alunos, proporcionando-lhes maior confiança para enfrentar os desafios da vida fora da escola. O impacto dessa abordagem se reflete diretamente na qualidade de vida dos alunos, que, ao adquirirem competências práticas, conseguem interagir mais efetivamente em suas famílias e comunidades.

Entretanto, os desafios para a plena implementação do Currículo Funcional não devem ser subestimados. A adaptação do currículo às necessidades específicas de cada aluno exige que a escola, os educadores e os gestores estejam preparados para lidar com a diversidade presente nas salas de aula. Além disso, a formação contínua dos professores e a oferta de recursos pedagógicos adequados são fundamentais para que a metodologia seja aplicada com sucesso. A ausência desses elementos pode dificultar a efetividade do currículo, especialmente em contextos onde a infraestrutura educacional é limitada. É necessário, portanto, que políticas públicas voltadas para a educação especial priorizem o treinamento de educadores e o fornecimento de materiais adequados, de modo a garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições, possam ter acesso a uma educação inclusiva e de qualidade.

Por fim, a educação inclusiva, ao adotar o Currículo Funcional, representa um passo significativo

para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Não se trata apenas de oferecer acesso à educação, mas de garantir que os alunos com deficiência intelectual possam aprender de maneira significativa e, assim, participar ativamente da vida social e cultural. A inclusão, nesse sentido, vai além da sala de aula, estendendo-se às relações sociais e à convivência em comunidade. Ao promover o desenvolvimento de habilidades funcionais, o Currículo Funcional oferece aos alunos as ferramentas necessárias para que possam viver de forma mais independente e integrada, contribuindo, assim, para uma sociedade mais inclusiva e plural, onde todos têm as mesmas oportunidades de participar e crescer.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1988.

**CUCCOVIA, F. L.; NARDONI, F. Currículo Funcional Natural.** São Paulo: Editora, 2002.

**SOUZA, A. C. de F. Caderno Pedagógico sobre Currículo Funcional Natural para Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual.** UERJ, 2020.

**CERQUEIRA, M. T. A. Currículo Funcional na Educação Especial para o Desenvolvimento do Aluno com Deficiência Intelectual de 12 a 18 anos.** 2008.

**FIGUEIREDO, R. A Inclusão como Processo: Práticas e Desafios no Contexto Educacional.** 2010.

**SUPLINO, M. Currículo Funcional e Inclusão: A Construção de uma Educação para Todos.** 2005.

**VYGOTSKY, L. A Formação Social da Mente.** 1993.